



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO CEARÁ
Av. Dr. Geraldo Barbosa Marques, 567 - Bairro Venâncios - CEP 63708-
260 - Crateús - CE - www.ifce.edu.br IFCE CAMPUS CRATEÚS

Grupo de Estudos

ATELIÊ DA VIDA:

TRAVESSIAS, APRENDIZAGENS e FORMAÇÃO DO EDUCANDO

Equipe de educadoras:

Coordenação geral:

Jacqueline Peixoto

E-mail:

jacqueline.peixoto@ifce.edu.br

Coordenação técnico pedagógica:

Juliana Taline

E-mail: taline.juliana@ifce.edu.br

Vice - coordenação:

Valéria Lourenço

E-mail:

valeria.lourenco@ifce.edu.br

Secretária: Raquel Simões

raquel.simoed@ifce.edu.br

1. Apresentação

O **Grupo de Estudos Ateliê da vida: Travessias, aprendizagem e formação do educando** é um grupo formado por estudantes, técnicos e docentes do *campus* Crateús e que tem como objetivo compreender a relação da educação e do conhecimento com a vida à luz da formação integral (teórico/prática), aprendizagem baseada em projetos e autoformação.

O mesmo foi iniciado em abril de 2020, no momento da pandemia, inicialmente, com leituras e diálogos de textos com referências sugeridas pelas componente do grupo. Além disso, estamos construindo um projeto com os (as) estudantes do Ensino Médio

Técnico e Integrado em Química que possa engendrar uma formação no paradigma da aprendizagem potencializando autonomias e fomentando o protagonismo juvenil.

A escola deve e pode cultivar os valores humanos, bem como possibilitar a articulação entre o indivíduo e o coletivo alicerçada nos conhecimentos que ela incita na medida em que a vida permeia este campo. Este movimento da vida na composição curricular da escola aproxima educação e cultura em uma lógica que permite uma partilha na concepção de seres humanos mais críticos e sensíveis, além da escola como lugar de produção e espaço de difusão de conhecimento alicerçado junto ao cotidiano.

A escola atravessada pela ensinagem deveria potencializar o conhecimento enquanto travessia do experimento, agenciando o afeto e o intelectual, numa relação conhecimento/ vida. Buscando desenvolver métodos e princípios que favoreçam a um ambiente escolar que dialogue com a autonomia dos estudantes e que não se limite à reprodução de conhecimentos, comportamentos e estruturas socioculturais já elaboradas.

É neste sentido que apresentamos o grupo de estudos **Ateliê da Vida: Travessias, aprendizagens e formação do educando**. Inicialmente dialogando com o Ensino Médio do IFCE *campus* Crateús no sentido de propor uma metamorfose na escola fomentando a construção de espaços de formação e criação de ambientes educativos contemporâneos que não se oponham ao conhecimento constituído à educação integral, aos valores da educação, à cidadania, mas, que mobilizem saberes e práticas constituídas na relação da ensinagem e aprendizagem articuladas à vida dos estudantes articuladas em um tripé: sociedade-sujeito/corpo (aquele que age e aprende) - vida/conhecimento. No sentido de criar práticas que melhorem suas vidas e da sua comunidade nas diversas áreas do conhecimento do Ensino Médio.

2. Justificativa

A vida vem sendo descartada e fragmentada na contemporaneidade. Observamos que há, no processo de escolarização da Educação Básica, um descolamento da vida e do sentido da mesma como lugar de educação, pesquisa e formação. Para tanto, propomos com este grupo de estudos um diálogo com temáticas diversas que potencializem em nós e nos estudantes um olhar crítico sobre a realidade, na perspectiva da educação integral que dialogue com todas as dimensões: cognitiva, estética, ética, física, social, e afetiva. Além disso, o intento é fazer com que os conhecimentos da escola dialoguem com a vida, com o cotidiano. Que possamos instigar enquanto educadores um aprender interligado com as experiências do viver e impregnar de sentido nossa prática, parafraseando Paulo Freire.

O intento é possibilitar uma formação que além de dialogar com temas e valores, trabalhe a autonomia e o protagonismo juvenil dos estudantes tornando-os atores da sua vida, problematizando e pronunciando o mundo. Para tanto, esta proposta interliga os conhecimentos trabalhados no currículo do Ensino Médio articulados com a vida e com outras disciplinas (uma proposta transdisciplinar). Como explicita a BNCC do Ensino Médio de 2019:

“... conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe

considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.” (p. 14).

É válido salientar que propomos alguns temas, algumas diretrizes, mas no caminhar desta construção, após a pandemia, realizaremos momentos que viabilizem a construção ainda mais participativa e dialógica desse projeto, por meio da realização de rodas de partilha, assembleias, em uma convocatória com os estudantes para construirmos juntos o projeto com e para eles.

A formação é um dos rios que perpassa o córrego de nossa vida. Ela é uma forma de nos inventarmos e (re) inventarmos à medida que ela nos afeta e nos modifica. “Visto que a formação se dá pela experiência.” (WARSCHAUER, 2001, p. 134). “Ela indica assim, um dos caminhos para que o sujeito oriente, com lucidez, as próprias aprendizagens e o seu processo de formação”. (JOSSO, 2004, p. 41).

Importante pensar que a formação é integrar-se em uma prática, segundo Josso (2004). Uma vez que nos formamos quando algo nos atravessa em um saber-fazer que é um conhecimento teórico-prático. As experiências que vivemos ao longo da vida vão delineando a nossa formação nos compondo enquanto sujeito.

A formação na escola trajetaria elementos que nos ligam a um processo de transformação, uma vez que ela potencializa um diálogo com o mundo na perspectiva de uma consciência do mesmo projetando uma modificação no educando.

A nossa escola brasileira em sua maioria fragmenta o conhecimento, uma vez que o mesmo ainda é estudado em alguns ambientes educativos em separado, deslocados da vida, tornando-o mera memorização para a passagem em universidades. Uma escola que instrumentaliza o estudo para uma finalidade, perpassada por uma lógica utilitarista e reprodutivista da educação; a maioria das práticas não instigam o prazer do conhecimento como possibilidade de alegria, do novo, sem um fim, mas, pela simples beleza de conhecer. Por isso, defendemos uma educação não utilitarista, humanista e popular que traga os conhecimentos dos sujeitos e da comunidade escolar como aportes da vida.

Neste sentido, acreditamos que práticas educativas e escolares integradoras e de vida não somente precisa reconhecer as demandas, as formas de ser, aprender e viver desses sujeitos, mas também assumir o compromisso pedagógico de dialogar com elas de maneira horizontal, articulando os saberes e práticas, as dimensões da cultura e dos direitos humanos.

Assim sendo, propomos este grupo de estudos uma vez que na realidade brasileira ainda temos muito o que habitar enquanto educadores da seara que transita na dimensão reflexiva do ser humano, ancorado nas concepções não dicotômicas da relação teoria e prática na Educação.

3. Referencial teórico

Entre os textos debatidos, nosso enfoque será em autores que pensem a relação da Educação com a vida, formação integral, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem em comunidade e autoformação, quais sejam: Cecília Warschauer, Paulo Freire, Anísio Teixeira, Lauro de Oliveira Lima, Moacir Gadotti, Jorge Larrosa Bondía, Antônio Nóvoa, John Dewey, Célestin Frenet, Marie –Christine Josso, José Pacheco, Humberto Maturama, Edgar Morin, Pedro Demo, Silvio Gallo, BNCC do

Ensino Médio, dentre outros (as) que serão utilizados, com um olhar crítico para temas que desenvolveremos. Esse referencial irá se alargar durante os encontros, em textos de outras áreas (Artes, Sociologia e Literatura) que também serão selecionados para nos auxiliar a pensar as temáticas.

4. Comunidade externa beneficiada

Estudantes e pessoas interessadas no debate proposto pelos textos que compõem a Educação e a vida, formação integral, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem em comunidade e autoformação.

5. Comunidade interna beneficiada

Estudantes, Técnicos (as) e Docentes do IFCE *campus* Crateús interessados (as) no em aprender e conhecer mais sobre as temáticas acima explicitadas.

6. Objetivo Geral

Compreender a relação da educação e do conhecimento com a vida à luz da formação integral (teórico/prática), aprendizagem baseada em projetos e em comunidade, autoformação.

7. Objetivos Específicos

Potencializar a inventividade na relação conhecimento e vida a fim de poder ressignificá-los em proposições práticas no cotidiano com sua comunidade e a cidade de Crateús;

Participar de diversas práticas de conhecimento Contribuir para o fortalecimento e ampliação do aprender e das práticas de autonomia que instiguem a produção de sentidos e saberes que dialoguem com sua comunidade;

Conhecer leituras que fomentem a reflexão sobre a educação e seu papel na sociedade contemporânea;

Vivenciar uma formação teórico-prática alicerçada no conhecimento, possibilitando uma compreensão melhor dos acontecimentos vivenciados não apenas na escola, mas em toda a sociedade, em um diálogo com os estudantes e educadores.

8. Metodologia

O grupo se reúne com proposta de leitura de textos e ateliês. Além disso, estamos em processo de debate e escrita de um projeto com a temática explicitada, além de realização de rodas de conversa online para diálogo e (re) construção do mesmo com os estudantes. A partir disso, promoveremos ações e estudos na temática referida.

Através da leitura antecipada de textos e conversas incluindo textos teóricos, o grupo de estudos deverá se reunir (de forma on-line (*Google Meet*) ou presencial após

pandemia (IFCE *campus* Crateús)) a cada quinze dias, para discutir os textos previamente selecionados, além de realização de ateliês em diálogo com saberes da comunidade. Para mais das reuniões e debates sobre esses textos, os estudantes e nós educadoras seremos incentivados (as) a escrever sobre nossos percursos e evidências de aprendizagens por meio de um portfólio que pode se tornar material de produção acadêmica.

Planos de Trabalho

1) Encontros de leitura e debate de textos das temáticas acima citadas. 2) Colaborar com a formação de estudantes leitores (as) e autônomos; 3) Proporcionar aos (às) discentes um espaço de leitura e debate sobre diversos temas que aparecem na relação da Educação com a vida e aproximá-los (as) de outras áreas de saber; 4) Escrita sobre nossos percursos e evidências de aprendizagens por meio de um portfólio que pode se tornar material de produção acadêmica; 5) Publicação de artigos de opinião, artigos científicos sobre textos diversos, lidos e debatidos nos encontros; 6) Realização de ateliês e proposições de atividade que instiguem ao aprendizado em comunidade.

Cronograma

Não temos um cronograma fixo, pois o Grupo é de fluxo contínuo.